



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11992 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

CICLOS E PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS DOCENTES

Andrea Tubbs Costa - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Andrea Rosana Fetzner - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

CICLOS E PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS DOCENTES

Esse trabalho apresenta um estudo sobre as formas de organização do planejamento escolar com foco nos processos educativos permeados pela troca entre professoras/es e estudantes, suas experiências de vida e os conhecimentos escolares tendo como cenário as escolas que se organizam em ciclos em municípios do Rio de Janeiro. O estudo orienta-se pelo entendimento da organização escolar em ciclos como uma proposta de democratização das práticas escolares e, entre estas, do que se entende por conhecimento escolar, compreendendo, como parte deste conhecimento, as experiências dos estudantes. Os dados foram obtidos em um curso de extensão oferecido pela pesquisa, financiada pela FAPERJ, a docentes de redes de ensino que trabalham com ciclos e, neste estudo, a análise se concentra nos entendimentos destes docentes sobre o planejamento escolar.

Os estudos realizados no campo da organização escolar em ciclos possibilitaram compreender essa organização como agrupamentos que enturmam as crianças com diferentes intencionalidades e referenciais teóricos, desde os ciclos de formação, que priorizam o agrupamento etário, passando pelos ciclos de aprendizagem, que consideram fatores idade e conhecimento anterior adquirido como critério para formação das turmas até os ciclos de alfabetização que, como a própria nomenclatura informa, é focado na aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Entendemos os ciclos como um conjunto de práticas curriculares, didáticas e avaliativas voltadas a aproximar as experiências dos estudantes e o conhecimento escolar. Arroyo (2007) também destaca que, na organização

escolar em ciclos, a concepção de conhecimento, ensino aprendizagem, função da escola, de docência e até mesmo de visão de mundo são percebidas de maneira mais comprometida com a realidade social e cultural dos estudantes.

Como parte da pesquisa em andamento, foi oferecido, pelo grupo de pesquisa, um curso de extensão sobre a organização escolar em ciclos para docentes que atuam em turmas em ciclos tendo como foco as escolhas didáticas: *tempoespaço* escolar, planejamentos dialógicos, avaliação em sistemas sem reprovação. O curso foi realizado totalmente na modalidade remota, no período de 18 de abril a 20 de junho de 2022 e dispôs de seis encontros *online* síncronos e a participação em quatro fóruns, além da apresentação de um planejamento dialógico ao final do curso. O curso contou com 23 participantes e 4 mediadoras, entre graduandos em iniciação científica, mestres e doutores em formação em pesquisa, todos participantes do grupo de pesquisa.

Com base em um questionário fornecido na inscrição no *Google Forms*, identificamos 21 professoras e 2 professores que apresentavam média 42 anos de idade. Das 17 professoras/es que informaram sua atuação em redes organizadas em ciclos, 10 atuam com turmas em ciclos. Seguindo a orientação do IBGE, 08 se autodeclararam brancas, 4 pretas, 7 pardas e 04 não informaram. Em relação a formação, a turma era composta quase que na totalidade por graduados em Pedagogia tendo apenas 1 graduanda/o. Um Pedagogo graduou-se também em Administração e 7 informaram pós graduação lato senso completa e 1 incompleta. Nesse universo de 23 professoras/es, 9 têm pós-graduação stricto senso em andamento.

Os fóruns promoveram discussões entre os cursistas provocadas por questão geradora, proposta pela coordenação do curso e eram relacionadas as aulas-palestra e aos textos que foram planejados para aquela semana no cronograma de atividades. O 1º fórum apresentou a temática de organização escolar em ciclos; o 2º - Ciclos & Currículos: à procura de sentidos; o 3º fórum discutiu as práticas avaliativas e o 4º e último fórum trouxe como tema interculturalidade nas escolas. Na discussão sobre *tempoespaço* escolar, desenvolvida no primeiro fórum, destacamos os seguintes depoimentos:

“Para além de uma discussão do tempo-espaço-escolar reside na escola valorizar os saberes e experiências”

“Destaco o tempo e espaço do estudante. As pessoas aprendem e apreendem de formas variadas em momentos e velocidades variadas”.

“O título fala em para além porque entende que ciclos rompem com a fragmentação do tempo seriado”

“A discussão de ciclos ultrapassa as fronteiras da sala de aula, pois inclui uma comunidade inteira”. (Fórum 1, 2022)

Neste primeiro fórum já foi possível compreender que, para estes docentes, em práticas em turmas em ciclos, a escola precisa incluir os conhecimentos que os estudantes têm como parte do processo de aprendizagem, assim como este processo de aprendizagem é um contínuo aprender, que possibilita a vivência de *tempoespaços* que incluem aprendizagens sociais e culturais variadas. O Fórum 4 trouxe como tema a interculturalidade nas escolas. Neste enfoque, as professoras apontaram os seguintes desafios:

- termo interculturalidade não está incluído na orientação curricular;
- ausência de planejamento interdisciplinar junto ao coletivo docente, o que acarreta

dificuldades em apresentar propostas interculturais;

- necessidade de formação maior entre os profissionais da educação sobre o tema para que se possa estabelecer uma [educação] inter/multiculturalidade. (Fórum 4, 2002)

Um professor aponta que em seu cotidiano escolar “não há um movimento intercultural, que valorize as contribuições das diversas culturas nos saberes escolares, para que os alunos ao menos tenham contato com elas, e saibam que existem outras formas de ver e estar no mundo”. Esse mesmo professor expressa o descompasso do grupo de professoras/es que desenvolvem seus planejamentos com base nos pressupostos de interculturalidade – diz ele que “são vistos como diferentes, quando o diferente seria tratar o conhecimento apenas de uma forma (e geralmente a forma do colonizador, do opressor)”.

As discussões aqui centraram em captar as escolhas docentes para o planejamento de suas aulas – se usam projetos de trabalho, tema geradores, sequências didáticas. Inicialmente foi trazido o planejamento anual como base para o planejamento das aulas. Nesse fórum observa-se que o espaço destinado ao planejamento coletivo entre anos/séries restringe-se ao momento em que acontece o planejamento anual. Embora houvesse menções para os planejamentos apoiados em temas geradores, foram citados também projetos demandados por um “tema geral” da escola. Embora os participantes tenham explicitado suas escolhas de como organizam seu trabalho docente e os relacione ao planejamento da instituição onde atuam, os comentários também sinalizaram que os planejamentos têm a aderência de projetos construídos na classe onde as professoras/es atuam. E isso ficou mais nítido quando iniciamos a discussão de interculturalidade na escola, tema do fórum 4. Dos desafios enfrentados pelos participantes em suas práticas docentes ressaltamos o relato sobre a dificuldade em realizar de forma interdisciplinar os planejamentos com propostas interculturais. De um modo geral, os comentários revelam que a perspectiva intercultural, que pode estimular as práticas educativas ainda estão em construção, mas veem se reafirmando no espaço escolar. Os planejamentos apresentados no final do curso com temas ligados as questões atravessadas pelo ambiente escolar tais como: discussões ambientais, a importância dos povos originários na nossa cultura entre outros, indicam a afirmação de uma educação intercultural que permite pensar numa escola outra, articulando igualdade e diferença e construindo sujeitos, saberes e práticas comprometidas com o fortalecimento da democracia e a emancipação social (CANDAU, 2016, p. 10).

Palavras-Chave: ciclos, planejamento escolar, interculturalidade na escola

Referências Bibliográficas:

ARROYO, M. G. **Ciclos de formação: o que pesquisar e refletir**. In: KRUG, A. R. F. (org) Ciclos em Revista. RJ: Wak, 2007, vol.2, p. 17-34.

CANDAU, V. M. (org.). **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”?** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.